



MUNICÍPIO DE ARGANIL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 03

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em

27 de Junho de 2009



Assembleia Municipal

ACTA N.º3

----- Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas dez horas, a Assembleia Municipal de Arganil. Na ausência da Senhora Presidente desta Assembleia, Maria Manuela Dias Ferreira Leite, assumiu a presidência o Senhor Deputado António Carvalhais Costa, secretariado pelo Senhor Deputado Mário Pereira Gonçalves, e pela Senhora Deputada Érica Geraldês Castanheira, na qualidade de 1º e 2º Secretário, respectivamente. -----

----- Seguidamente o 1º Secretário procedeu à chamada nominal tendo respondido os seguintes elementos: ---

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS

----- António Carvalhais Costa, Manuel Augusto Simões Rodrigues, Luís Filipe Soares Quaresma, Mário Pereira Gonçalves, Maria Armanda de Paiva Ventura G. Miranda, Luís da Silva Moreira Gomes, António Jorge Martins Barata, Luís Miguel das Neves Campos Almeida, Eugénio Tavares Fróis, António Serra Correia, Fernanda Maria de Almeida Figueiredo Dias, Rui Martins Portugal, Nuno Gonçalo da Mata Nunes, Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira, Maria Natália N. Novais Brandão F. Vitorino, Érica Geraldês Castanheira e Sérgio Francisco. -----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS COM ASSENTO

----- Paulo Jorge Marques Amaral, Fernando Alves Pereira Afonso, Rogério da Costa Leal, Alfredo Oliveira Gonçalves Martins, António Dimas Folosa, Etelvina Nunes dos Santos, Adelino Antunes de Almeida, João Manuel Rodrigues de Oliveira, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Arménio Lopes da Costa, José da Conceição Lopes, Amândio Fernandes Dinis, Rui Miguel Almeida Franco, António Souto de Carvalho, José António Gomes da Costa e António Tavares. -----

----- Também estavam presentes os Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves e os senhores Vereadores: Avelino Pedroso, Luís Paulo Costa e Fernando Castanheira. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1- Leitura do expediente -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia em exercício leu os pedidos de justificação de falta da Sr.^a Presidente desta Assembleia Maria Manuela Dias Ferreira Leite, do Sr. Deputado Municipal Manuel Dinis Pinheiro e que fazem parte integrante desta acta. -----

----- Antes de dar a palavra ao público, o Sr. Presidente da Mesa em exercício, propôs a esta Assembleia, um voto de pesar, por duas figuras que desapareceram no nosso concelho, sendo uma o Sr. Alfredo Lourenço, um autarca que dedicou parte da sua vida a este concelho, em particular à Freguesia de Vila Cova do Alva e outro



Assembleia Municipal

pesar, por outro homem de grande valor deste concelho, se não do País, o Sr. Eng.º Rui Sanches. Por isso pediu um minuto de silêncio. -----

----- Não havendo nada de relevante na correspondência que deu entrada até à presente data, e entrando-se nos assuntos de Interesse para o Município, deu-se a palavra ao munícipe Eng.º Francisco Moreira, -----

----- **2 - Assuntos de Interesse para o Município.** -----

----- Foi dada a palavra ao munícipe **Francisco Moreira**, que se apresentou como representante da SOLALVA e mais uma vez vem a esta Assembleia com assuntos, que a seu ver, são de defesa do concelho, referindo que qualquer empresa deste concelho é um bem social que não se pode desprezar. -----

----- Referiu, que até ao ano passado fabricaram 14 milhões de peças por ano, entrando no final do ano passado numa crise, estando neste momento num bom caminho, a salvar a empresa. Disse ainda *"não estamos neste concelho a servirmo-nos de nada que o concelho nos possa dar, a não ser a mão de obra, porque todo o dinheiro com que pagamos os impostos e nossos salários, vêm do exterior, nós exportamos, não somos uma empresa que vive dos Euros nacionais"*. -----

----- Continuou, referindo que está a trabalhar em Arganil há 36 anos, investiram nesta 2ª fase da empresa quatro milhões de Euros, têm trinta operários e contrariamente a quem os queria ver fechados, vão continuar neste concelho onde não existe democracia nem liberdade, a fazer força para sobreviver. Para isso, têm que recorrer a formação estrangeira e muitas visitas ao exterior, recorrendo sobretudo a pessoas no estrangeiro que os ajudam e dentro dessas ajudas precisarem de arranjar parceiros e para isso precisam de espaço. -----

----- Salientou, que andam a pedir há anos pelo acrescento da fábrica, tendo no último acrescento que fizeram, que foi um remendo, posto na Câmara o projecto que só três anos depois foi aprovado. -----

----- Referiu então, os três pedidos que queria pedir à Câmara mais uma vez, tendo já feito esse pedido por escrito e como nunca obteve resposta vir a esta Assembleia fazê-los, sendo esses três pedidos os seguintes: 1º - uma área de protecção; 2º - uma zona de expansão e 3º - uma rede de esgotos. -----

----- Conclui, dizendo *" eu venho aqui a esta Assembleia, porque a Assembleia é um órgão máximo administrativo no concelho, portanto a quem o Presidente da Câmara tem de obedecer, é o dono e Sr. de Arganil, faz tudo o que quer e não protege as empresas. Diz que vai desenvolver o turismo, ao ponto de deixar chamar ao nosso concelho Pinhal Interior, o que é isso, isto é para nos diminuir, é para evitar que as empresas se venham aqui instalar."* -----

----- O **Sr. Presidente da Câmara**, após cumprimentar todos os presentes, referiu que ficou verdadeiramente estupefacto pela intervenção do Sr. Eng.º Moreira, uma vez que as respostas a estas três questões que aqui foram colocadas, tinham sido dadas na passada terça-feira numa reunião que teve com a administração da empresa, estando presente um administrador e na qual mais uma vez o Sr. Eng.º Moreira, que não cultiva o espírito de diálogo, não esteve presente. -----

----- Referiu, entender, ter esta intervenção outras motivações que não a do interesse da própria empresa, uma vez que a Câmara Municipal tem sido solicitada, tem aberto as suas portas e mantido diálogo com a empresa. Disse ainda *" que quando temos a mania da perseguição corremos o risco de perdermos a, razão "*. -----



Assembleia Municipal

----- Salientou, que o licenciamento industrial neste caso, é da competência do Ministério da Economia. -----

----- Continuou, referindo-se concretamente nas três questões que foram colocadas, que relativamente à zona de expansão a administração da SOLALVA, sabe que essa proposta está contemplada na proposta de revisão do PDM e portanto é por essa proposta que nos bateremos na discussão que vamos efectuar na comissão de acompanhamento. -----

----- Relativamente à questão dos esgotos, referiu que o Sr. Eng.º Moreira não desconhece seguramente que a SOLALVA tem que depositar no colector público os esgotos com as características dos esgotos domésticos, sendo isso que espera que se faça. -----

----- Referiu, que a Câmara tem ainda que construir uma estação elevatória junto à Ponte do Sarzedo, havendo uma questão, de uma parte dos esgotos do Sarzedo, poderem vir a ser encaminhados para a estação de tratamento de águas residuais da Alagoa.-----

----- Relativamente aos terrenos, referiu ter assumido o compromisso de encetar as negociações no sentido de procurarem adquirir os terrenos para que a empresa possa ter a sua ampliação.-----

----- Terminou, salientando que havia outra questão de terrenos pendentes, que já foi este executivo camarário que corrigiu. -----

----- Interveio o **Sr. Deputado Municipal Luis Quaresma** que após cumprimentar todos os presentes, fez um comentário referente à metodologia e tratamento deste tipo de intervenções, por entender que este Órgão é um Órgão representativo, do foro político, com funções de fiscalização e deliberativas.-----

----- Continuou, referindo então que quando um munícipe vem a esta Assembleia fazer a sua intervenção, não vem para questionar o Sr. Presidente da Câmara, porque para isso tem as sessões de Câmara, ou marca uma reunião com o executivo para discutir assuntos que pretende discutir. -----

----- Disse ainda que *"quando alguém vem à Assembleia colocar questões, deve colocá-las e está a colocá-las a nível político e eu penso que antes do Sr. Presidente da Câmara ter usado a palavra, deveria ter sido dado a palavra à Assembleia, às bancadas para se pronunciarem sobre o tema, para discutirem, porque Assembleia somos nós, nós elementos da Assembleia e não o executivo. Se nós estamos aqui a fazer um diálogo entre um munícipe e o executivo, meramente deveria isto passar-se numa sessão de Câmara e aqui estamos a diminuir a função da Assembleia e a função política e até democrática da Assembleia Municipal. Nós estamos no final do mandato, estes quatro anos passaram a correr e provavelmente não teremos muitas mais oportunidades como esta em discutir este tipo de metodologia, mas se cá estivermos por mais quatro anos, penso, isso devia ser a forma correcta de tratar este tipo de assuntos."* -----

----- Relativamente à questão do Sr. Eng.º Moreira, referiu que os Arganilenses todos reconhecem que esta empresa SOLALVA, anteriormente SOLEX, tem tido um papel essencial, fundamental e único até em parte, porque é uma empresa de tecnologia avançada, sendo se calhar a única ou das poucas que existe no concelho, sendo ao longo dos anos, sempre acarinhada pelos executivos Camarários. -----



Assembleia Municipal

----- Referiu ainda, que não acredita, que este executivo, que tanto tem mostrado uma sensibilidade para a questão e instalação das indústrias, também não estime esta empresa e não a acarinhe, até porque como o Sr. Eng.º Moreira disse, são trinta postos de trabalho que num meio como o nosso tem um peso fundamental, essencial, são muitas famílias que dependem daquela empresa.-----

----- Continuou, dizendo que " *o que eu espero e apelo é para que haja serenidade entre as duas partes e que haja boa vontade e canais de diálogo que possam estar abertos, isso é que é fundamental. Alguns argumentos, algumas expressões utilizadas pelo Sr. Eng.º Moreira, se calhar não são aquelas que mais fomentam a possibilidade de diálogo entre instituições e quando se vem acusar um concelho ou o executivo por falta de democracia e de liberdade, penso que não se entra da melhor forma para criar canais de diálogo* ".-----

----- Terminou, referindo que a SOLALVA quer crescer, quer melhorar, Arganil quer crescer e quer melhorar, os objectivos deviam ser comuns. Que possam conversar e dialogar, ver os problemas uns dos outros, porque se a SOLALVA tem dificuldades para investir, a Câmara também poderá ter dificuldades a nível legal, a nível muitas vezes de infra-estruturas para poder dar resposta de imediato ao que é solicitado. -----

----- Conclui, referindo que o importante, é que trabalhem ambos com o mesmo propósito, que é fortalecer cada vez mais a empresa e o concelho. -----

----- O Sr. **Deputado Eugénio Fróis**, interveio e após cumprimentar todos os presentes, referiu ter ouvido com apreensão as afirmações, começando por concordar com a parte inicial, da intervenção do líder da bancada do PSD, pois a intervenção foi dirigida à Assembleia Municipal, havendo aqui uma desvalorização, com o dar-se a palavra directamente ao Sr. Presidente da Câmara. -----

----- Quanto ao Sr. Eng.º Moreira, referiu que de facto tal como já tinha sido dito, esta empresa é uma referência, é algo que nós devemos apoiar, acarinhar, incentivar, são os postos de trabalho, é uma actividade qualificada e é uma aposta que nós temos que fazer. Temos que procurar manter aqui canais de comunicação abertos e promover o entendimento. -----

----- Considerou, que as novas empresas são extremamente importantes, mas não podemos por outro lado deixar de apoiar na medida das nossas possibilidades tudo o que for pedido e estiver ao nosso alcance.-----

----- Salientou no entanto, que este empresário ao dizer que tem vindo a pedir objectivamente três situações, assim como a zona de protecção, o espaço envolvente à fábrica e a questão dos esgotos, foi algo que o surpreendeu, por nestes três anos não ter obtido resposta por escrito. Disse ainda " *eu penso que isto deve ter direito a resposta, essa resposta deve ser dada e se o não fizermos, não estamos de forma alguma a colaborar e apoiar esta empresa* " .-----

----- Interveio o **Sr. Deputado Municipal Manuel Augusto** que após cumprimentar todos os presentes, referiu concordar com o que já foi dito nas duas intervenções anteriores, querendo no entanto chamar a atenção para uma coisa, é que não é só o Sr. Eng.º Moreira a falar da falta de democracia nesta Câmara, pois ele próprio à um ano atrás aqui mesmo afirmou que um munícipe tinha sido impedido de se apresentar nesta Assembleia, dizendo-lhe que o problema estava resolvido e hoje um ano depois, querer dizer também aqui, que efectivamente o problema continua por resolver. -----



Assembleia Municipal

----- Em relação aos assuntos que o Sr. Eng.º Moreira trouxe à Assembleia em Dezembro, foi-lhe dito pelo Sr. Presidente da Câmara, que iriam ser encetadas as negociações com os proprietários dos terrenos para a cedência e alargamento da empresa e hoje, seis meses depois continua a ser dada a mesma resposta. -----

----- Continuou, referindo-se a outros assuntos que trouxe por escrito, passando a ler o documento (1) anexo a esta acta. -----

----- A **Sr.ª Deputada Isabel Carvalho**, interveio e após cumprimentar todos os presentes, referiu-se à intervenção do Sr. Eng.º Moreira. Referiu então, parecer-lhe haver aqui um problema muito grave, que não chega ao ponto de dizer que é falta de democracia, mas sim falta de comunicação. -----

----- Salientou, não apontar culpas a ninguém, porque não sabe de onde é que elas partem, sendo sim altura de as pessoas se reunirem e comunicarem. No entanto, além da falta de comunicação há lentidão na resolução, podendo essa lentidão ter motivos oficiais que não permita que se trate mais depressa, mas isso ter que ser explicado. -----

----- Terminou, referindo que temos que defender aquilo que de bom temos no concelho, aliando-se no entanto ao entusiasmo de vinda de novas empresas, mas também ser patente que a instalação e funcionamento dessas empresas não se verificam à velocidade anunciada, estando a ser mais lenta, logo acarinharmos aquilo que de bom temos, que protege a mão de obra, os empregos no concelho e deixar evoluir o que há e esperar pelo que de novo aí vem. -----

----- Conclui, dizendo " *isto tudo é pouco para o desenvolvimento do concelho e para a fixação da população*".

----- Interveio de novo o **Sr. Deputado Municipal Luis Quaresma**, para referir que a Assembleia para funcionar tem regras, chamando então a atenção à Mesa para estes problemas, pois na intervenção do Sr. Deputado Manuel Augusto três quartos da intervenção que fez, nada teve a ver com aquilo que estavam a tratar, começando-se assim a misturar tudo, sem regras para que haja um debate profícuo, um debate onde se consiga discutir as coisas e se possa aprofundar as questões. -----

----- Quanto à intervenção do Sr. Deputado Manuel Augusto, com questões pertinentes, referiu não saber muito bem como as enquadrar, se as enquadra com as preocupações que realmente são importantes, nomeadamente às questões das eólicas, ou se isto já tem a ver com uma questão pré - eleitoral. -----

----- Continuou, referindo não perceber se é uma questão de antecipação, pois parece que há pessoas na bancada que apoiam um candidato e há pessoas na bancada que serão apoiantes de outro candidato, começando a ficar confundido acerca de algumas intervenções e da vontade com que se tem de as colocar fora dos pontos, parecendo haver aqui uma tentativa de antecipação para se poder falar primeiro, mas de qualquer das formas, a campanha eleitoral, vai ser importante para se debater estas questões. -----

----- Referiu que, na campanha eleitoral, vai haver tempo durante os meses que aí vêm de discutir a questão das eólicas. Disse ainda: " *eu estive nessa comissão, o Sr. Deputado referiu o meu nome e é verdade, mas ficará na história e penso que desta campanha eleitoral que aí vem, sairá explicado o porquê de Arganil, durante pelo menos 8 anos ter andado a remar para traz em termos de eólicas, enquanto os outros concelhos à volta, pelo menos Pampilhosa da Serra já tinha o seu processo de investimento em andamento já no terreno, nós ainda*



Assembleia Municipal

andávamos a discutir o que havíamos de fazer com o parecer jurídico que tínhamos encomendado e tinha custado uns milhares de contos e o Sr. Eng.º Rui Silva, não sabia muito bem o que havia de fazer com aquilo".

----- Salientou, que foi esse o problema, os anos e o tempo que se perdeu, esta terra a discutir o que é que se queria das Eólicas e como é que se ia avançar para este processo e hoje estamos a pagar a factura, não do que este executivo fez, mas o que o executivo do Sr. Eng.º Rui Silva presidiu fez ou não fez. -----

----- Terminou, dizendo que " *são essas as questões, que eu espero que a campanha eleitoral possa vir esclarecer e aí ainda bem que o Sr. Eng.º Rui Silva vai ser candidato, porque à quatro anos atrás ele não quis ser e não quis vir responder por aquilo que fez e aquilo que não fez. Ainda bem para a democracia do nosso concelho e para que se apurem todos os factos, que ele desta vez se candidate, porque vamos ter oportunidade obviamente de esclarecer todo este processo, porque a informação que eu tenho, a quebra de protocolo não teve nada a ver com a Câmara Municipal, teve a ver com as empresas que o assinaram e por ela não terem respondido"* -----

----- Concluí referindo que o Sr. Presidente irá informar melhor o que aconteceu e pôr-nos ao corrente de tal situação.-----

----- Interveio o **Sr. Deputado Municipal Sérgio Francisco**, que após cumprimentar todos os presentes, referiu-se a dois assuntos que julga de interesse para o nosso Concelho, lendo o documento (2) anexo a esta acta.-- -----

----- Interveio o **Sr. Deputado Luís Gomes**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu-se em primeiro lugar ao lapso por parte da Mesa em se estar a discutir assuntos fora da Ordem do Dia, referindo-se depois à intervenção do munícipe Sr. Eng.º Moreira, fazendo então uma breve súmula do que foi a história da SOLEX e clarificar situações que hoje se verificam e que têm que ter uma solução a curto prazo.-----

----- Referiu então, que foi em 1981 e não há 36 anos, portanto há 28 anos que se instalou a SOLEX que hoje é SOLALVA. -----

----- Salientou, que nesta Assembleia talvez seja ele próprio a pessoa mais avalizada para falar destes assuntos, porque esteve na génese de todo o processo, começando então por dizer o seguinte; " *quando a fábrica se instalou, quando houve os primeiros contactos para a sua instalação e as negociações, estávamos longe de pensar que a mesma depois de instalada teria necessidade de expansão e de terrenos envolventes para a sua expansão, a fábrica instalou-se ali porque não havia outro terreno disponível, foi o primeiro terreno que a Câmara conseguiu negociar com os proprietários. Na altura ainda não se pensava em Zonas Industriais nem em zonas envolventes e zonas de protecção. Aquando da instalação da fábrica, não havia um projecto completo para a instalação da mesma".*-----

----- Recordou, que na altura ainda não havia fax e a maior parte do projecto era remetido via correio rápido, onde a maior parte das coisas se resolviam por telex e via telefone, muitas dezenas de vezes e até na fase inicial, conduzidas a Paris com reuniões com a administração da SOLEX, para acertar os pormenores definitivos. -----



Assembleia Municipal

----- Continuou, referindo que a fábrica instalou-se como SOLEX, teve os seus êxitos, não podendo deixar de reconhecer que o grande mérito desses êxitos comerciais e do nome da SOLEX aqui em Arganil, se deve ao seu principal responsável Sr. Eng.º Moreira. -----

----- Referiu, que é evidente que as coisas mudam, passaram muitos anos e o grupo da SOLEX já não tem a mesma intervenção que tinha no mercado europeu e porque não dizer até a nível mundial, no seu sector específico de actividade. Hoje a fábrica é outra realidade, trabalha com outros produtos, é gerida de uma outra forma, não está dependente de um grupo multinacional, portanto é propriedade da administração que hoje a dirige e portanto os tempos mudaram e a situação é diferentes, tudo é diferente, tanto em termos ambientais, como localização industrial, são regras completamente diferentes que talvez não estivessem tão pronunciadas aquando da sua instalação. -----

----- Disse ainda o seguinte: *"creio que qualquer dos executivos que passaram desde o início da democracia em Portugal e particularmente aqui em Arganil, teve algum motivo para estar contra ou a favor de qualquer intervenção que favorecesse e melhorasse a situação da empresa. Todos eles, penso que sempre estiveram de mãos dadas com a empresa SOLEX e hoje SOLALVA, não há penso eu nenhum motivo, nenhuma razão de perseguição, independentemente e tenho que focar este aspecto, das posições político ou pessoas que porventura não tenham sido adoptadas por responsáveis da mesma empresa em determinados momentos, creio que isso não conta para o executivo, o que conta é a empresa, os seus trabalhadores, aquilo que ela produz de mais valia para o concelho"*. -----

----- Referiu ainda, que é perfeitamente natural que sejam encontradas dificuldades hoje para satisfazer as necessidades da empresa, desde a aquisição dos terrenos e à burocracia que hoje é muito mais apertada para satisfação de algumas necessidades da empresa, como a área, tem que haver negociações, a Câmara será o mediador e tem sido, não só agora, como anteriormente, um mediador com os proprietários para a aquisição desses terrenos e portanto para a satisfação das necessidades que a empresa tem no que diz respeito à sua expansão e creio que isto tudo será resolvido a breve prazo. -----

----- Referiu ainda, que não podemos é pôr aqui a questão de que isto tem que ser acelerado e pode ser ultrapassado facilmente. -----

----- Saliu que há também a questão relacionada com o Ministério da Indústria, porque sabemos a burocracia que isso se impõe e muitas vezes situações que são difíceis de ultrapassar e diria, que tem que ficar dissipado uma vez por todas a ideia de que este executivo ou qualquer executivo anterior alguma vez esteve de má fé contra as iniciativas da empresa. -----

----- Terminou, crendo que sempre todos os executivos tiveram como ideia principal colaborar e ajudar a empresa no seu progresso, no seu desenvolvimento e sobretudo pela tecnologia que dispõe e honra não só Arganil, a região mas também o país. -----

----- Conclui, referindo que crê que este executivo continuará a fazer os esforços para a breve prazo resolver as situações podendo o Sr. Eng.º Moreira ficar descansado, que não há nem existirá nunca qualquer má vontade ou



Assembleia Municipal

qualquer situação de menor interesse por parte do executivo para ajudar e colaborar na resolução dos problemas da empresa. -----

----- Interveio de novo o **Sr. Deputado Municipal Manuel Augusto** para em resposta ao Sr. Deputado Luis Quaresma referir, em primeiro lugar que numa das partes já foi consensual e que tinha razão, efectivamente em estarmos dentro do ponto de Interesse para o Município. -----

----- Em relação aos Parques Eólicos, referiu vir bem documentado trazendo a Acta da Assembleia Municipal realizada em 27 de Setembro de 2003 e no seu Ponto nº 7 na Ordem do Dia, dizia "Instalação de Parques Eólicos no concelho de Arganil" tendo o Sr. Presidente da Assembleia aberto inscrições para debate do assunto em discussão, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara que começou por considerar o acordo existente, altamente vantajoso em relação a outro, designadamente ao do Município de Penamacor, assinado a 29 de Maio do corrente ano. - -----

----- Então o Sr. Deputado Luis Gomes, referindo-se aos termos do parágrafo final do documento apresentado pelo Executivo com o Histórico dos parques Eólicos, disse poder inferir-se do mesmo que a missão do Executivo camarário estava cumprida, o que não era correcto, cabendo-lhe agora, a missão de pressionar a empresa de modo a que todo o processo da realização dos trabalhos, cujo prazo de realização foi contratualmente estabelecido para vinte e quatro meses, seja acelerado, o mais possível, de modo a que as vantagens financeiras surjam mais rapidamente. -----

----- O Sr. Deputado Luis Quaresma lamentou o comentário proferido pelo Sr. Presidente da Câmara relativamente ao imenso tempo perdido em negociações e aos prejuízos daí ocorridos para o concelho, lembrando que as responsabilidades deviam ser assumidas, não só pelo Partido Social Democrata mas também pelo Partido Socialista, do qual era o representante e se encontrava à frente dos designios do Concelho de Arganil desde o ano de mil novecentos e noventa e oito. -----

----- Considerou que a fusão das três empresas, foi prejudicial para as negociações pois, desta forma a Câmara Municipal viu-se completamente diminuída na sua capacidade negocial. Relativamente ao acordo obtido, disse não o considerar nem bom nem mau, mas sim o possível. -----

----- Lembrou a existência de um parecer jurídico mandado efectuar pelo Executivo Camarário acerca da validade ou não dos contratos de arrendamento celebrados com os compartes dos Baldios e Juntas de Freguesia, trunfo que nunca foi utilizado como arma negocial em todo o processo. -----

----- Terminou a sua intervenção lembrando que o contrato já tinha sido aprovado em reunião de Câmara e como tal não seria a bancada do Partido Social Democrata a obstar o desenvolvimento do processo. Antes sim, acrescentou, todos deveriam contribuir para que o investimento gerasse proventos para o Concelho de Arganil, mais rapidamente possível. -----

----- Foi esta intervenção do Sr. Deputado Manuel Augusto concluída, referindo que este contrato foi aprovado por maioria com 5 votos de abstenção do Partido Social Democrata. Portanto dizer que a Câmara não tem nada a ver com isso, é falso. -----



Assembleia Municipal

----- O Sr. **Deputado Eugénio Fróis** interveio novamente, referindo ficar esta Assembleia marcada, pela questão antes ou não antes do Período de Interesses para o Município, tendo-se inscrito na convicção de que ainda não tinham entrado nesse Período. -----

----- Referiu, ser sua convicção de ainda não terem entrado nos assuntos de Interesse para o Município e dizer ao Sr. Eng.º Moreira que " *houve uma explicação, ouvimos com atenção tudo aquilo que nos disse, estou convencido que irá ter a sua resposta, tal como solicitou por escrito e termino dizendo que se isso não acontecer, penso que depois de ouvir os intervenientes, teremos toda a disponibilidade para ajudar a encontrar as soluções para uma empresa que é uma bandeira desta terra que cria postos de emprego e que naturalmente terá que ser apoiada* ". -----

----- O **Sr. Presidente da Assembleia em exercício**, referiu então entrar-se nos assuntos de Interesse para o Município, dizendo " *parece que a SOLALVA não seria de Interesse para o Município, mas tudo bem* " dando de seguida a palavra à Sr.ª Deputada Graça Lopes, Presidente da Junta Freguesia de Pombeiro da Beira. -----

----- Interveio a **Sr.ª. Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Maria da Graça Prazeres Ferreira Lopes**, que depois de cumprimentar todos os presentes referiu querer apenas lembrar aqui a figura do Eng.º Rui Sanches, o que foi para nós, para a nossa terra, para a freguesia de Pombeiro da Beira, para o concelho e para a região. -----

----- Continuou, dizendo " *de facto sentimos que foi uma perda, ele era uma referência, uma pessoa muito importante para a nossa comunidade, de facto ele não era pombeirense, ele nasceu em Coimbra, mas adoptou a freguesia de Pombeiro da Beira como a sua terra de origem, ela era a terra de origem de seu pai e portanto ele também a adoptou como sua. Apesar de viver em Lisboa, ao longo da sua vida e dos seus afazeres ele esteve sempre atento àquilo que se foi passando na freguesia de Pombeiro da Beira e vários foram os Presidentes da Junta que passaram pela Junta de Freguesia, assim como eu, que recorreram às suas opiniões e às suas influências que tinha em Lisboa, sendo por vezes crítico em relação às nossas opções, mas também nos ajudou a resolver muitos problemas.* " -----

----- Referiu o Projecto de Santa Quitéria, um projecto muito arrojado na altura, que ele acabou por não conseguir concluir, dado que na altura deu-se o 25 de Abril. -----

----- Terminou, lembrando outras obras que o Eng.º Rui Sanches desenvolveu, nomeadamente em Pombeiro da Beira a recuperação da Capela da Sr.ª do Loureiro e da Igreja Matriz. A nível concelhio, a abertura da Avenida das Forças Armadas e a construção da Escola Secundária de Arganil, entre muitas outras obras aqui na região, que com a sua intercedência e o seu interesse foram levadas a cabo. -----

----- Conclui, referindo que o Eng.º Rui Sanches, passou no final da sua vida, mais tempo em Pombeiro da Beira.

----- Usou da palavra o **Sr. José Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Piódão** que depois de cumprimentar todos os presentes, chamou a atenção sobre os trabalhos de acessibilidades ao Piódão, principalmente no acesso "Formarigo - Penedos Altos – Piódão", lamentando o atraso que houve com a paragem



Assembleia Municipal

dos trabalhos, referindo no entanto, que ainda bem que aquela empresa foi embora, porque o trabalho que estava a efectuar não correspondia minimamente aquilo que se pretendia. -----

----- Salientou, que os trabalhos agora efectuados, são efectuados com uma certa rapidez, sendo uma intervenção muito de fundo, principalmente dos Penedos Altos ao Piódão, ficando a estrada com uma largura razoável, estando o trabalho a agradar a Junta de Freguesia e toda a população. No entanto, referiu a questão do acesso ao Piódão, pois as pessoas têm a noção de Arganil – Coja – Piódão e neste momento a estrada está cortada no Formarigo. -----

----- Lembrou, que o Presidente da Junta da Moura da Serra lhe tinha dito que estavam dois autocarros no cruzamento do Formarigo, queriam deslocar-se para o Piódão e não sabiam como haviam de fazer. Referiu que falou com o Sr. Presidente da Câmara, que era com alguma urgência necessário, pôr-se uma informação na Estrada da Beira, aqui em Arganil e em Coja, informando principalmente os motoristas dos autocarros, que devido às obras que se estão a efectuar, a única alternativa minimamente segura, seria que eles fizessem o Vale do Alva, sendo Coja – Vila Cova do Alva - Avô – Ponte da Três Entradas – Alvoco das Várzeas - Vide – Piódão.-----

----- Chamou a atenção, de alguns buracos que existem na estrada que diz respeito ao Município de Arganil, entre Foz D'Égua - Chãs D'Égua – Piódão, salientando no entanto que o Sr. Presidente da Câmara já lhe tinha garantido que ia fazer isso o mais rapidamente possível, pois as viaturas ligeiras e as pessoas que vivem naquelas aldeias não têm outra alternativa.. -----

----- Continuou, referindo que no entanto há ali troços que pensa que não precisam ter a estrada cortada na totalidade, referindo assim várias alternativas. Referiu ainda a antiga estrada do Piódão como alternativa, para quem reside ali e trabalhe na estalagem e precisam circular naquela estrada, realçando no entanto a necessidade de uma niveladora e cilindro compactar essa estrada alternativa. -----

----- Quanto à carta que lhe foi entregue pelo Sr. Sérgio Francisco, referiu ser uma critica muito construtiva, que há a aproveitar, tirar reflexões e dar encaminhamento a tudo isso que se chama a atenção. Disse ainda *"temos que estar sensíveis e tentar minimizar aquilo que está mal e tentar contribuir para que se consiga dar encaminhamento das coisas, de forma a que as pessoas que forem ao Piódão gostem, porque muitas vezes aquelas pessoas que estão e vivem lá, não têm essa sensibilidade contando outras coisas e não o aspecto paisagístico"*. -----

----- Terminou, chamando a atenção do Sr. Presidente da Câmara, referindo no entanto que isto já vem de outros executivos anteriores, que é a falta de sinalética, referindo achar muito estranho porque é que dentro do concelho de Arganil o Piódão está mal sinalizado, principalmente na EN 17. As pessoas continuam a reclamar, referindo que noutros concelhos há sinalética a indicar o Piódão e no próprio concelho não há. -----

----- O **Sr. Deputado Municipal Manuel Augusto** interveio de novo, referindo que o Sr. Presidente da Assembleia em exercício pode não ter tido a melhor mecânica de entrar e de regular a Assembleia, pois começou por dar a palavra aos Deputados logo depois de apresentar um voto de pesar por dois ilustres munícipes que tinham falecido, sendo isso sinal que estávamos dentro dos assuntos de Interesse para o Município. -----



Assembleia Municipal

----- O **Sr. Presidente da Câmara** usou da palavra, começando por se associar ao voto de pesar pelo falecimento do Sr. Eng.º Rui Sanches e Sr. Alfredo Lourenço, Presidente da Junta Freguesia de Vila Cova do Alva, dizendo o seguinte" *de facto foram duas personalidades com percursos naturalmente distintos, mas que deixam saudade no nosso concelho por aquilo que fizeram em prol da nossa terra*".-----

----- Associou-se a esse pesar, em nome de todo o Executivo Camarário, uma vez que eram pessoas de excepcional qualidade.-----

----- Relativamente ao assunto da SOLALVA, reiterou aos Srs. Deputados da bancada do Partido Socialista, que foram feitas várias reuniões a última das quais na passada terça-feira com a administração da SOLALVA, em que foram transmitidas o ponto da situação relativo a estas três questões, estando presente o Sr. Engº Pais de Sousa, nessas várias reuniões.-----

----- Referindo-se ao Sr. Deputado Manuel Augusto, disse o seguinte" *Ô Sr. Deputado, não recebo de si e quero-lhe dizer nos olhos, lições de democracia e liberdade, nem contribuirei nunca para baixar o nível do debate político no concelho e não o pontuar com mediocridade e falta de respeito e dizer que em política temos que ter memória (parece que V. Exa. já se esqueceu) do tempo em que os Srs. Presidentes da Junta tinham que solicitar por escrito audiências ao Sr. Presidente da Câmara, porque ele não os recebia de outra maneira e tinham que fazer cartas insistentes para serem recebidos, eles que são eleitos exactamente nas mesmas eleições que é eleito o Presidente da Câmara, da Assembleia e todos os Deputados*".-----

----- Referiu ainda ao Sr. Deputado Manuel Augusto, que em relação às Eólicas, achar que o concelho levou tempo demais a discutir a questão das Eólicas e ao referir-se ao concelho de Penamacor, foi pena que tivesse esquecido de dar o exemplo do concelho da Pampilhosa da Serra que recebe hoje mais de um milhão de euros de benefícios anuais. Seguramente que não foi por culpa do PSD que o processo das Eólicas não avançou mais cedo.------

----- Continuou, dizendo que "*relativamente ao acordo que V. Ex^a se referiu, se assim o entender, eu estou disponível para convocar os responsáveis dos administradores das empresas que nele participaram, para virem aqui explicar e contar aquilo que me contaram no gabinete relativamente a essa matéria, porque terá havido violação da lei da concorrência nesse acordo*".-----

----- Relativamente à questão da EB1 de Arganil, referiu que o concurso está aberto e a obra iniciar-se-á em breve.-----

----- Referindo-se ainda às Eólicas, referiu a instalação de novas torres eólicas, estando em construção um parque intermunicipal entre Pampilhosa da Serra e Arganil na zona da freguesia da Moura da Serra de 20 MW a repartir por ambos os concelhos cerca de 10 MW para cada concelho. Também em construção um parque nas Pedras Lavradas com 40 MW a repartir entre o concelho de Arganil e o concelho da Covilhã cerca de 20 MW. Está em fase de projecto e de licenciamento dois parques, um da Serra de S. Pedro do Açor e outro na Senhora das Necessidades em que no concelho de Arganil serão instalados mais 22 MW. Também em fase de projecto um parque para a freguesia da Teixeira de 10 MW.-----



Assembleia Municipal

----- Disse ainda *"este é o trabalho que eu tenho para apresentar ao fim de quatro anos e estes parques, não estavam garantidos pelo anterior executivo camarário"*.-----

----- Relativamente ao assunto CERARPA, referiu que ao ouvir falar neste assunto, lembrou-se porque é que o governo que quis intervir na Vista Alegre e interveio na Bordalo Pinheiro, não quis intervir na CERARPA. Explicou então, que a CERARPA tem uma dívida superior a um milhão de euros e não ser verdade aquilo que foi dito no jornal Expresso. O que de facto a D. Paula Monteiro queria e propôs, era que a Câmara Municipal comprasse o terreno onde hoje está instalada a CERARPA por 600.000,00 € e que para além disso lhe construísse uma nova fábrica junto à Cerâmica, para ela poder prosseguir a sua actividade.-----

----- Referiu ainda, que isto do ponto de vista do equilíbrio do concelho e daquilo que deve ser a nossa atitude perante a crise, não era possível a Câmara poder responder a este desafio. Não haver mais nada além disto.

----- Continuou, dizendo *" a Câmara também não se pode substituir a eventuais erros de gestão que possam ter ocorrido ao longo dos anos. Temos o maior apreço pelas empresas, tudo faremos para ajudar as pessoas que são afectadas pela forma como as empresas são geridas, agora há de facto um patamar e um limite ao qual nós não podemos atingir"*.-----

----- Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Sérgio Francisco, referiu que as preocupações nomeadamente com a Mata da Margaraça que hoje apresentou, deverão e serão seguramente discutidas na reunião do conselho estratégico da área de paisagem protegida da Serra do Açor.-----

----- Quanto ao Sr. Presidente da Junta do Piódão , referiu que tomou nota da chamada de atenção das alternativas neste período de obras, gostando no entanto de referir que estão em curso no Piódão obras cujo montante global, ascende dois milhões de euros, nos quais foi prometido pelo governo financiamento pela via do contrato programa e outro por uma candidatura a fundos comunitários na ordem de, no caso do contrato programa de cerca de 50% e no caso candidatura ao programa operacional da Região centro 70%.-----

----- Referiu ainda, que até hoje a Câmara Municipal de Arganil não recebeu um cêntimo do Governo para fazer face a estas obras, elas estão a ser feitas neste momento à custa única e exclusivamente do orçamento municipal.-----

----- Continuou, dizendo *" esperamos que o Governo cumpra aquilo com que se comprometeu, porque de facto é preciso ter palavra na política "*.-----

----- Relativamente à sinalização, referiu que repetidas vezes foi chamada a atenção às Estradas de Portugal sobre esta matéria, foi prometido que iriam colocar sinalização sobre o Piódão no IP3 no IC6 e na Estrada da Beira.-----

----- Terminou, dizendo que *" estas intervenções no Piódão reforçarão muito a sua competitividade e a sua atractividade, estamos a fazer um grande investimento na freguesia do Piódão, na Aldeia histórica do Piódão. O Desafio que deixamos é que depois desta intervenção seja possível também a nível local as organizações locais, as pessoas, procurem dar também uma resposta positiva, resolvendo alguns problemas como os constrangimentos que existem no Largo, a questão da recolha dos resíduos sólidos e outras questões que são*



Assembleia Municipal

fundamentais para as pessoas terem uma boa percepção do Plóvão. É nesse esforço e desafio conjunto que nos envolveremos com toda a determinação".-----

----- Seguidamente foi dada a palavra ao **Sr. Deputado Manuel Augusto** para dizer ao Sr. Presidente que *"falta de respeito demonstrou o Sr. Presidente quando eu estava a fazer a minha exposição e o Sr. sistematicamente estava a dizer no seu lugar que era demagogia. Isso é efectivamente falta de respeito pelos outros".*-----

----- Em segundo lugar, referiu que o Sr. Presidente não lhe respondeu a várias questões e nomeadamente em relação à não constituição da sede da empresa, do acordo, dentro de Arganil, resultando daí a saída dos impostos para o concelho da Pampilhosa da serra.-----

----- Relativamente à questão de ser-se democrata ou não disse o seguinte" *quero relembrar que quando o Sr. Presidente nasceu, já eu lutava em Coimbra contra a ditadura, já eu estava numa Republica e dias antes do 25 de Abril tive lá os agentes da Pide, portanto não me venha com essa história, porque realmente eu não sou novo em democracia, o Sr. Presidente é que é capaz de ser novo, realmente a diferença de idades Sr. Presidente é significativa, portanto julgo que realmente nesse aspecto Sr. Presidente, deve deixar-se um pouco da sua demagogia".*-----

----- Interveio o **Sr. Presidente da Câmara**, dizendo o seguinte " *Sr. Deputado Manuel Augusto, já estamos habituados às suas intervenções sobre a questão das eólicas, mas há muitas questões que hoje refere que só são fruto da vossa inoperância e da vossa falta de acção relativamente a essa matéria. Sobre a questão da democracia, de facto quando eu nasci já o Sr. andava a lutar contra a ditadura, mas quando eu nasci já não havia ditadura, havia democracia".*-----

----- Interveio de novo o **Sr. Deputado Manuel Augusto** referindo que o Sr. Presidente tinha afirmado que as empresas e a administração das empresas lhe disseram no seu gabinete os motivos e se a situação estaria legal face ao documento e ao parecer jurídico. Então disse: *"quero lembrar o Sr. Presidente e esta Assembleia, porque foi debatido nessa altura aqui, que efectivamente a associação destas 3 empresas resultou de uma maneira legal de evitar esse problema".*-----

----- Terminou, dizendo *"O aspecto de que o concelho da Pampilhosa, recebia mais da produção de energia em vez dos 2.5% que Arganil ficou a receber, receberia 4% ou 5%, mas o que eu tenho a lembrar e disse-o na minha exposição que efectivamente Arganil contemplava o aluguer aos compartes e a outras situações e esse acordo permanece e está escrito neste acordo, já no fim vou fazer um pedido ao Sr. Presidente da Assembleia, que efectivamente o executivo me dê ofício escrito ou cópia dos ofícios escritos em que as empresas em questão levantam o problema da ilegalidade deste acordo".*-----

----- O **Sr. Presidente da Câmara** usou da palavra novamente, para dizer o seguinte" *o Sr. Deputado, pretende naturalmente confundir, é esse o objectivo, confundir esta Assembleia. O que eu disse e terei todo o gosto se a Assembleia assim o entender e se poder convidar os Srs. administradores das empresas, não a falarem sobre a hipotética irregularidade, mas sobre a forma como foi construída esta solução, porque a verdade é que a*



Assembleia Municipal

Pampilhosa da Serra tem um rendimento 5.5% sobre a facturação e o hipotético acordo previa 3.5%, quando havia algumas empresas que tomaram parte nesse acordo a propor o valor percentuais mais elevados". -----

ORDEM DO DIA

1 - Discussão e Aprovação da acta da sessão ordinária realizada no dia 18 de Abril de 2009.-----

----- O **Sr. Deputado Manuel Augusto**, interveio para referir que na pág. 4 na sua intervenção, tinha dito em relação ao Serviço de Urgência Básico que entraria em funcionamento em Julho e não em Junho.

----- A acta foi posta à votação sendo aprovada por maioria, com uma abstenção.-----

2 – Ofício da empresa Pinewells, SA, com sede em Viseu, a requerer a isenção do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, nos termos do artigo 40º do Estatuto do Benefícios Fiscais. -----

----- Interveio o **Sr. Deputado Manuel Augusto**, referindo-se sobre este ponto que trouxe por escrito, passando a ler o documento (3) anexo a esta acta. -----

----- Interveio o **Sr. Deputado Municipal Luis Quaresma**, que relativamente a este ponto, referiu pensar que seria melhor ter ouvido primeiro a intervenção do Executivo, antes dos Deputados se pronunciarem sobre este ponto, porque provavelmente o Sr. Presidente da Câmara poderia ter tido oportunidade de pôr ao corrente algumas das preocupações que o Dr. Manuel Augusto aqui colocou, uma vez que não têm essas informações, que só virão à posteriori. -----

----- Referiu, comungar com algumas preocupações que o Dr. Manuel Augusto aqui levanta, salientando no entanto, estar esta bancada do PSD em vantagem, por ter tido reuniões preparatórias para esta Assembleia com o Sr. Presidente da Câmara e estarem no entanto mais por dentro do processo que a Bancada do Partido Socialista. -----

----- Continuou, referindo que de qualquer das formas, fica por vezes perplexo, pela forma como a bancada socialista encara algumas questões, parecendo ser contra o investimento, porque este investimento vem do Presidente da Câmara que é do PSD, pois levantar questões ambientais, sabendo-se que num projecto como este, para ser aprovado tem que ter pareceres de diversas entidades, com técnicos que possam avaliar e devemos confiar nas questões e pareceres técnicos. -----

----- Salientou, que se esta obra tiver um impacto ambiental negativo, se for uma fábrica poluente, simplesmente ela não será feita, não será aprovado o projecto e ela não poderá ser concretizada. Confia no entanto, que tudo tenha sido feito dentro da legalidade, que é normal. -----



Assembleia Municipal

----- Lembrou, a preocupação em termos ambientais da bancada do partido socialista quando se levantou a questão da Quinta da Estafeira. -----

----- Referiu, que estas questões ambientais são muito importantes e transversais a todos os partidos políticos e a todas as sensibilidades, no entanto, também temos que confiar nos técnicos, pois os projectos para serem aprovados, há regras específicas relativamente a questões ambientais e eles só serão aprovados se cumprirem com as obrigações ambientais. -----

----- Quanto ao investimento da indústria, referiu ter a abancada PSD pressionado o Executivo para investir cada vez mais, de uma forma cada vez mais racional na questão da indústria, por acharem que a indústria é fundamental para o nosso concelho, vem então, a bancada PS criticar o investimento que o próprio estado através das autarquias está a fazer na economia. -----

----- Referiu, ficar então baralhado quanto à questão dos conceitos, porque ou estamos a falar de uma bancada socialista ou falamos de uma bancada liberal, que entende que os privados que se amanhem, que o Estado só está lá para aprovar projectos. -----

----- Esperando pelas explicações do Sr. Presidente, salientou não poder deixar de referir que durante estes 4 anos de mandato, este executivo conseguiu ganhar algumas vantagens a batalhas que à partida se afiguravam bastante difíceis. Conseguiu trazer para Arganil esta obra da Visabeira, sendo este grupo da empresa Pinewells uma vitória do Sr. Presidente da Câmara, porque esta fábrica só está em Arganil e só está na Z. I. da Relvinha, porque o Sr. Presidente da Câmara teve agilidade, astúcia e capacidade de a trazer para cá, porque esta fábrica estava para ser instalada noutra concelho. -----

----- Continuou, referindo que o executivo nestes 4 anos, conseguiu implementar o ninho de empresas no concelho de Arganil, conseguiu atrair uma outra empresa de grande dimensão, que é uma empresa italiana que irá começar a produzir tubos e espera que o investimento da Quinta da Estafeira, a curto prazo possa ser iniciado, dependendo disso do andamento do PDM. -----

----- Salientou, que foram estas as grandes vitórias deste executivo, que o concelho está no bom caminho em termos de investimento em zonas industriais e nas áreas industriais e turísticas. -----

----- Terminou, dizendo " *é obvio que todos nós nos preocupamos com a questão do custo de beneficio. Pelos valores e dados que teu tenho, a Câmara vai ter uma menos valia, vai ter uma perda, ou seja, o preço de venda dos terrenos vai ser inferior ao preço de custo, mas essa é uma opção política que tem que se tomar muitas vezes, ou Câmara investe alguns recursos públicos para atracção das empresas, ou então desiste desse processo e eu acho bem e concordo com o que está a ser feito, apesar de ser um custo e espero que este investimento que a Câmara está a fazer na Z.I. e na expansão, possa trazer outras empresas e outros beneficos*". -----

----- Conclui, referindo que é preocupante e que nos deve preocupar a todos, é haver empresas a fechar e outras que se prevê que possam vir a fechar. -----

----- Interveio o **Sr. Deputado Luís Gomes** que relativamente à intervenção do Sr. Deputado Manuel Augusto, referiu ficar na dúvida se o Deputado é a favor ou contra a instalação de empresas no concelho, dado as dúvidas que suscitou ao processo de instalação desta empresa Pinewells, SA. -----



Assembleia Municipal

----- Referiu ainda, que como tinha referido o colega de bancada Luis Quaresma, todo o processo de instalação de uma empresa, passa pela triagem exaustiva de muitos organismos públicos, nomeadamente o Ministério da Indústria e outras entidades, com todo o processo analisado ao pormenor, ambiente e outras questões que necessariamente se põe em relação a uma indústria que seja ela de que tipo for. -----

----- Quanto à questão dos terrenos, que são particulares e não pertença da Câmara, referiu a intervenção bastante positiva da Junta de Freguesia do Sarzedo, que mediou a aquisição dos terrenos. Disse ainda *"para mim é pouco relevante, se o terreno é comprado por 5, por 6 ou 10 € o m2. Aliás é minha opinião, que a Câmara deve adquirir naquela área na zona industrial da Relvinha uma área de 40 hectares, para pensar no futuro, não podemos ter a visão minimalista de ver 1 ou 2 anos à frente, ver 20 anos pelo menos e 40 hectares talvez não seja uma área exagerada considerando que há empresas que necessitam de espaço superior a 1 ou 2 hectares"*. -

----- Quanto ao IMT, uma outra questão levantada que não constitui motivo de preocupação, mas ao ver o Sr. Deputado preocupado com a receita que a Câmara deixa de adquirir por não usufruir deste imposto, pergunta, que medidas é que o partido socialista a nível do Governo tomou para tentar fixar empresas no interior?-----

----- Continuou, referindo que o PS deveria tomar medidas, assim como a diminuição da participação da contribuição da Segurança Social, em vez de ser na percentagem que é, ter reduzido para metade ou menos, essa seria uma forma estimulante de fixar as empresas. A isenção de impostos de IRC durante três ou seis anos, até as empresas se dirigirem a velocidade cruzeiro. -----

----- Continuou, dizendo *"é preciso tomarem-se medidas que tragam as empresas para o interior e essas medidas não têm sido tomadas por este Governo e não vislumbro que as venha a tomar, mas serão concerteza tomadas pelo governo que vier a seguir se esse Governo for do PSD. O PSD está preocupado com a desertificação do interior e não com medidas avulsas, mas com medidas concretas, objectivas é que se pode conseguir preencher este vazio que está a ser criado no interior do País, com a chamada de empresas, pequenas e médias empresas, porque é preciso estimular os investimentos para virem para o interior, não basta ter só vias de comunicação, que de alguma maneira já nos servem de forma razoável, é preciso criar outros incentivos para a criação e para a instalação de novas empresas"*. -----

----- Referiu ainda, que a Câmara Municipal, terá salvaguardado a questão da sede social da empresa, esta foi a última empresa criada pelo grupo Visabeira, tendo este grupo 45 empresas ligadas aos diversos sectores. Muito honra Arganil, ter sido contemplada com o devido esforço que aqui já foi referido pelo Sr. Presidente da Câmara, para que uma empresa do grupo Visabeira aqui se instalasse e sobretudo, achar que esta empresa vai ter sucesso, na medida que tem a matéria prima à sua volta e vai ser também uma mais valia importante para o concelho. -----

----- Conclui, dizendo *"talvez a intervenção que Sr. Deputado faz, seja referida apenas pela incapacidade que o partido socialista teve enquanto esteve no Município, instalar qualquer tipo de empresa e daí talvez a inveja por este executivo ter conseguido a instalação de novas empresas, coisa que o partido socialista não conseguiu fazer em todos os mandatos que ocupou neste executivo, talvez seja essa a razão principal"*. -----



Assembleia Municipal

----- Interveio o Sr. **Deputado Manuel Augusto**, para em resposta ao Sr. Deputado Luis Quaresma referir que efectivamente o preocupa e as questões que levantou são pertinentes para a Assembleia, pois não têm os Deputados do partido socialista a vantagem de terem conhecimento das condições em que esses acordos e esses contratos estão a ser celebrados. É pena e por isso é que as solicitou.-----

----- Em relação às afirmações proferidas pelo Deputado Luis Gomes, de que é preciso ver com futuro e é preciso adquirir mais 40 hectares na Z.I. da Relvinha, referiu também concordar, questionando-se no entanto, aquando da iniciação das conversações e da aquisição dos terrenos para a instalação da empresa da SOLEX actual SOLALVA, houve essa preocupação de comprar também terrenos prevendo eventual alargamento da situação da empresa, portanto há 20 anos. Portanto, haver aqui realmente uma contradição, pois agora tudo bem, antigamente enquanto Vice – Presidente da Câmara, não ter essa visão.-----

----- Terminou, dizendo" *as questões que eu levantei são muito, muito pertinentes e julgo que a Assembleia Municipal tem o direito, portanto de saber dessa situação. Se eu as questionei antes do Sr. Presidente eventualmente dar alguma informação, volto a dizer, a condução é do Presidente da Assembleia e portanto se deu a palavra aos Deputados, logicamente eu ponho esse problema*".-----

----- Interveio de novo o Sr. **Deputado Luís Gomes** para referir que aquando da instalação da SOLEX que foi em 1981 (e não há 36 anos) pouco sabia destas coisas. Foi aprendendo ao longo do tempo, antes tinha uma visão curta, hoje tem uma visão mais ampla, foi aprendendo no tempo e como andamos todos cada dia a aprender, aprendeu.-----

----- O Sr. **Deputado Eugénio Fróis** interveio, referindo que todos nós ficamos contentes quando na nossa terra se cria postos de trabalho, pois é algo que nos agrada a todos e com o qual concordamos. Referiu também que esses postos de trabalho, devem obedecer aos requisitos legais que são conhecidos com os vistos e os pareceres que são necessários. Partindo então do principio que esses aval estão dados e por conseguinte estar esta questão ultrapassada.-----

----- Salientou que têm dito e repete, que o desenvolvimento económico e a melhoria das condições de vida, passa naturalmente pela criação de postos de trabalho, pois é algo que tem sido uma constante.-----

----- Referiu, no entanto ter pena, que em Arganil não se possa dizer como no vizinho concelho de Tábua, onde o Eng.º Ivo Portela, referiu no Diário as Beiras da criação nos seus 4 anos de mandato de 700 postos de trabalho, naturalmente que também ficava feliz, se em Arganil houvesse a criação de 100 ou 150 postos de trabalho.-----

----- Referiu ainda ao Sr. Deputado Luis Gomes, que este Governo tem feito e tem tomado medidas objectivas para o desenvolvimento do interior. Recordou, as situações de excepção para as empresas ao nível dos impostos que se fixam no nosso interior.-----

----- Lembrou a nível de exemplo, as acessibilidades físicas no terreno, como a verdadeira revolução que se está a operar nesta zona interior em que vivemos. Recordou ainda a nível de exemplo e de memória sem preparação, uma vinda recente do Primeiro Ministro, aqui ao vizinho concelho de Góis, onde nos veio falar da Banda Larga, essa ferramenta imprescindível que hoje permite em tempo real as aproximações das empresas. ----



Assembleia Municipal

----- Terminou, dizendo " *naturalmente que isto se não são incentivos, não sei que outros incentivos possamos referir. Estas medidas são efectivamente conhecidas pelos arganilenses e todos os portugueses. Esse trabalho irá ser naturalmente avaliado e tenho a esperança que nós todos em conjunto saibamos separar o trigo do joio e verificar quem de facto tem colaborado e tem tomado medidas efectivas para melhoria da qualidade de vida dos portugueses. O seu a seu tempo, saibamos esperar e ver esses resultados*".-----

----- O **Sr. Presidente da Câmara** usou da palavra, dizendo" *no tempo de crise a que assistimos todos os dias ao encerramento de empresas, aquilo que devemos fazer a nível local, é procurar criar as condições para estimular o emprego, estimular a criação de novas empresas, no fundo estimular a criação de riqueza*", por isso não perceber a intervenção do Deputado Manuel Augusto, em virtude de não perceber se esta bancada está do lado do investimento, ou do não investimento.-----

----- Referiu, que a prática que tiveram em oito anos, mostra que não estiveram do lado do investimento, mas depois desse período e de verem neste concelho ser criada uma nova indústria da Sulpasteis com 50 postos de trabalho, estando em curso a construção da Pinewells que vai criar 35 postos de trabalho directos e várias dezenas de postos de trabalho indirectos, a Ecopipe que vai criar cerca de 20 postos de trabalho, os Aquinos que criaram 25 postos de trabalho neste concelho, havendo a possibilidade de poder haver uma expansão, gostar de facto de saber de que lado está a bancada PS, se do lado do investimento ou do não investimento. -----

----- Relativamente a outra questão do Sr. Deputado Manuel Augusto, referiu que a Câmara comprou os terrenos a todos os proprietários a 7€ o m2 e vai vender pelo preço de 3€ o m2, na perspectiva da criação de novas indústrias, na criação de riqueza para o concelho e precisamente para estimular o investimento, porque essa também é uma das obrigações e uma das tarefas da autarquia. -----

----- Salientou ao Sr. Deputado Eugénio Fróis, que a volúpia de falar na Banda Larga, fê-lo esquecer que no mapa que foi apresentado pelo Governo, o concelho de Arganil, Oliveira do Hospital e Lousã ficaram de fora. Já pediram explicações ao Sr. Secretário do Estado, pois não compreendem o porquê destes três concelhos ficarem de fora. -----

----- Interveio de novo o Sr. **Deputado Manuel Augusto**, referindo que sempre defendeu e continua a defender e porque não apoiar, a instalação no nosso concelho de novas empresas. -----

----- Em relação a questões que colocou, referiu que o Sr. Presidente deu resposta a algumas, efectivamente o preço do m2 e que foram comprados com preço igual a todos os proprietários. -----

----- Relativamente ao número de postos de trabalho, disse " *o Sr. Presidente disse-me que tinham sido criados 35 postos de trabalho directos e eu também questionava, quantos de Arganil, isso não me respondeu. Em relação aos 25 postos de trabalho dos Aquinos, tanto quanto sei, foram apenas enquanto houve necessidade de aumentar as instalações da sua nova fábrica em Tábuã*". -----

----- Em relação à intervenção do Sr. Deputado Luís Quaresma, referiu que apenas tinha questionado se efectivamente no acordo estabelecido entre a empresa e a Câmara Municipal de Arganil, se previa a defesa dos postos de trabalho. -----



Assembleia Municipal

----- Terminou, dizendo " *porque estarmos a dar tudo a uma empresa, para dar um ou dois postos de trabalho aos trabalhadores de Arganil, tendo a sede social em Viseu, é muito pouco, se o número de postos de trabalho para as pessoas de Arganil forem dois ou três postos de trabalho. Foi esta a minha intenção de questionar, mas se estes postos de trabalho vierem todos de fora, forem técnicos especializados, que a empresa já traz ou promove especialização nesses técnicos fora do concelho, não traz vantagem nenhuma para o concelho Sr. Presidente*".-----

----- O Sr. **Deputado Eugénio Fróis** interveio novamente, referindo ao Sr. Presidente da Câmara, que a expressão que utilizou de volúpia não ser a mais própria. Referiu ainda, que o Governo com a Banda Larga propõe um objectivo de uma cobertura total, temos que ter alguma paciência, não fazer disto uma bandeira, pois estas coisas não se fazem de uma só vez, vão-se fazendo, tendo esperança que havemos de ter no curto prazo a Banda Larga para nosso gáudio comum.-----

----- Interveio o Sr. **Deputado Luís Gomes** para referir sentir-se um pouco preocupado com a intervenção do Sr. Deputado Manuel Augusto, em interferir num processo interno de recrutamento dos funcionários de uma empresa. Pois a empresa decerto que irá recrutar os seus funcionários aos organismos onde se faz normalmente o recrutamento do pessoal, não se podendo fazer a exigência que o pessoal tem que ser de Arganil.-----

----- Interveio o Sr. **Deputado Luís Almeida**, que após cumprimentar todos os presentes, referiu ser incapaz de ficar calado a algumas declarações da bancada socialista, ou das bancadas, porque nota-se claramente que a bancada tem duas opiniões distintas.-----

----- Referindo-se ao Sr. Deputado Manuel Augusto, pelas preocupações manifestadas, e olhando para o executivo anterior, que em oito anos à frente dos destinos deste concelho, aquilo a que se assistiu foi uma completa inércia a nível da procura do desenvolvimento económico, da atracção de novas empresas, porque de facto nada fizeram.-----

----- Relativamente à campanha eleitoral e ao período que aí vem, referiu, se eventualmente um candidato que teve anteriormente as responsabilidades nesse executivo, só mais se pode esperar que o mesmo, ou seja, parecer o canto dos Lusíadas do Velho do Restelo, para quê arriscar, ser arrojado, quando há dificuldades e só tormentas. Disse ainda, "*não sei quanto é que poderia o Município ter da questão do IMT, preocupa-me é que durante oito anos passava na Z.I. da Relvinha via mais do que o mesmo. Agora neste momento vejo duas novas empresas a serem criadas e uma outra já implementada*".-----

----- Continuou, referindo o Centro Empresarial a funcionar e sinceramente, não perceber a preocupação de se criarem postos de trabalho de Arganil ou não. Preocupa-o sim, é não haver se quer a possibilidade de que haja um único posto de trabalho criado neste concelho.-----

----- Referiu ainda, ficar fascinado com tanto medo, e realmente ficar perceptível que de facto daquela candidatura em termos de indústria, mais do mesmo se pode esperar.-----

----- Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Eugénio Fróis, fez uma pequena correcção, pois Banda Larga, felizmente já o País tem há largos anos, estando-se agora a falar de Fibra óptica, tendo pena que Arganil, pelo Governo (espera que não seja por questões de cor política) não seja contemplado de imediato. Não é num



Assembleia Municipal

futuro, num futuro breve, porque de facto perde competitividade relativamente em termos de comunicação relativamente a outras empresas de concelhos vizinhos pelo facto de não ser contemplado. Gostando no entanto que essas justificações venham atempadamente e de as conhecer. -----

----- Terminou, referindo-se ainda ao Deputado Eugénio Fróis e á sua intervenção da criação de 700 postos de trabalho em Tábua, referir que obviamente que em Arganil seria óptimo 700 ou 1000 postos de trabalho, mas se em quatro anos(contrapondo praticamente a zero em oito anos) se falou em 100 postos de trabalho, ficar bastante satisfeito. -----

----- Conclui, dizendo" *O Presidente da Câmara, também poderia ter um pouco o estilo do Eng.º José Sócrates, também ele prometeu e em grande parte ganhou as eleições com isso, 150 mil postos de trabalho, quando estamos à beira segundo as estatísticas de chegar aos 10% de desemprego. Isso são maneiras de fazer política, eu entendo que a política deve ser feita com números reais e de facto com este trabalho e com este esforço, acho que ás vezes ficamos mal sermos tão pequenos e tentar pegar no pequeno pormenor, só para dizer alguma coisa, sinceramente não é o mais correcto, mas isso cada uma tem a sua opinião*". -----

----- O Sr. **Deputado Manuel Augusto**, interveio de novo para referir, que se alguém começou a campanha eleitoral foi a bancada do PSD. Referiu ainda que está na bancada do partido socialista e foi eleito pelo partido socialista. -----

----- Em relação à questão levantada pelo Sr. Deputado Luís Gomes, que não interessa saber se os funcionários são de Arganil, solicitou então ao Sr. Presidente da Câmara a área que foi vendida á Pinewlles, para fazer uns cálculos rapidamente, para saber efectivamente os custos que isso tem. -----

----- Continuou, referindo que interessa defender postos de trabalho, pois como a empresa tem a sua sede em Viseu, paga os seus impostos em Viseu, pois os impostos são pagos onde está a sede social, por isso questiona efectivamente, se o acordo por escrito celebrado, fosse do conhecimento da Assembleia Municipal e não só dos Deputados do PSD. Gostava que a bancada do partido socialista, também tivesse tido conhecimento desse protocolo, dessas coisas todas, quando veio à Assembleia. -----

----- Conclui, dizendo " *então nós vamos investir numa empresa, que apenas vem aqui servir-se dos pinhais estarem com a moléstia aqui ao lado, que vai evitar gastar dinheiro em transportes com matéria prima e o que é que ela dá ao concelho de Arganil, Sr. Presidente, se efectivamente não criar postos de trabalho para os arganilenses*". -----

----- Interveio a **Sr.ª Deputada Isabel Carvalho**, referindo estar hoje infelizmente muito chocada, com o que está acontecer nesta Assembleia, com arremesso de palavras, de pedras, de criticas, um alto elogio de parte a parte, de pessoas (nem refere bancadas) e os problemas do concelho continuarem por resolver. -----

----- Referiu, que ao ouvir o partido socialista fez e não fez com as empresas, esquecem-se com o que investiu na cultura, na educação, nas estradas, pois cada um investe na sua área. -----

----- Continuou dizendo" *agora não vamos andar a dizer, porque eu faço, porque o partido socialista não fez, chegamos assim ao fim da Assembleia e ficou tudo igual, conforme entrámos. Saímos zangados uns com os outros. Nós estamos aqui para trabalhar em conjunto, vamos falar, vamos conversar, vamos trabalhar a bem do*



Assembleia Municipal

concelho e não estar aqui a dizer tu fizeste eu não fiz. Eu queria saber no fim desta Assembleia se o caminho levado for este, quais são as conclusões que nós tiramos a bem do concelho de Arganil'. -----

----- O **Sr. Deputado Luís Gomes** interveio de novo, para referir ao Sr. Deputado Manuel Augusto, que verificou que não tem vocação empresarial e não sabe como funciona uma empresa, mas também pode aprender. Referiu então a empresa não poder recrutar elementos do concelho de Arganil se não os tiver qualificados, nem vai retardar o investimento para fazer a formação primeiro aqui em Arganil. A empresa terá sim, que recrutar aquilo que tem á mão, aquilo que lhe oferece o mercado. -----

----- Terminou, referindo que seria muito interessante que pudesse recrutar todos os elementos aqui no concelho de Arganil, mas se não o podem fazer, é evidente que tem que se recorrer doutros mercados. -----

----- Conclui, referindo que isso é um problema da empresa e não vamos contabilizar agora qual foi o custo suportado pelo município e dividir-se o custo por cada posto de trabalho criado em Arganil.-----

----- Interveio o **Sr. Presidente da Câmara**, para referir que sempre rejeitou a política com uma visão redutora e castradora do desenvolvimento, sendo isso que aqui hoje se assistiu, porque de facto quando se diz e se fala na questão dos pinhais e da floresta associado como um facto negativo para esta empresa se instalar, é não conhecer nada e não saber nada sobre floresta e não conhecer nada sobre empresarialização, porque se há vantagem na instalação desta empresa, é o efeito indirecto que pode ter a limpeza das matas em matéria de Protecção Civil e o incentivo que dará a criação de pequenas micro-empresas procedam à gestão activa da floresta, sendo exactamente o contrário daquilo que o Sr. Deputado Manuel Augusto aqui trouxe. -----

----- Em relação à intervenção da Sr.^a Deputada Isabel Carvalho, referiu que a discussão é importante sempre e por isso, achar ser mais útil se promovesse e participasse na discussão, em vez de procurar mandar recados sobre a forma como a discussão ocorre.-----

----- Continuou, referindo que a discussão imana da liberdade e da democracia que esta Assembleia deve ter, por isso tem todo o gosto em debater estes assuntos nesta Assembleia Municipal e responder às questões que lhe são colocadas.-----

----- Referiu ainda à Deputada Isabel Carvalho, que terá todo o gosto em lhe apresentar todos os investimentos que foram feitos na área da educação e mostrar, o quão é diferente a acção deste executivo Camarário, face aos anteriores. -----

----- Referindo-se ao Sr. Deputado Eugénio Fróis, relativamente à Fibra óptica, referiu não achar estranho que dos concelhos do Pinhal Interior Norte, estejam todos contemplados, à excepção da Lousã, Arganil e Oliveira do Hospital, não será esta uma questão pertinente.-----

----- Interveio de novo a **Sr.^a Deputada Isabel Carvalho**, para dizer ao Sr. Presidente da Câmara "*eu não mando recados e não sou contra a discussão. Eu sou contra a discussão vazia, que não leva a conclusões, agora recados eu não mandei, eu dei, porque longe de mim mandar recados para alguém, eu sou muito frontal*".-----

----- O **Sr. Deputado Eugénio Fróis** interveio de novo, para referir que este é local próprio para a discussão e para a divergência. Referiu estar aqui fundamentalmente para discutir os problemas dos arganilenses, tendo já por duas vezes, vindo deixas da bancada do PSD, para o nacional. -----



Assembleia Municipal

----- Continuou, referindo não ter representação de ninguém para falar do nacional, mas sendo interpelado nesse sentido, pois não foi ele que introduziu o tema, dizer o seguinte " *relativamente aos 150 mil empregos, o que o Sr. Deputado se esqueceu, foi que a conjuntura global nos é extremamente desfavorável e que o que acontece em Portugal, acontece por todo o Mundo, não é só aqui*". -----

----- Relativamente ao Sr. Presidente da Câmara e á Fibra óptica, referiu que ficaria muito contente, que num curto prazo tenhamos a Fibra óptica em Arganil, pois acha que nos favorece e conjugará os esforços naturalmente nesse sentido.-----

----- O **Sr. Presidente da Assembleia em exercício**, informou ter que se proceder à votação, sobre o ponto nº 2, sendo aprovado por maioria com uma abstenção. Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, e ulteriores alterações, e para os efeitos do disposto no nº 4 do citado artigo e diploma legal.-----

3 - Alteração ao protocolo de Delegação de Competências com a Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira no âmbito da gestão do refeitório da escola do 1º CEB e do Jardim de Infância. -----

----- O **Sr. Presidente da Assembleia em exercício**, pôs este ponto à votação, sendo aprovado por unanimidade. Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, e ulteriores alterações, e para os efeitos do disposto no nº 4 do citado artigo e diploma legal.-----

4 - Alteração ao protocolo de Delegação de Competências com a Junta de Freguesia de Sarzedo no âmbito da gestão do refeitório da escola do 1º CEB e do Jardim de Infância. -----

----- O **Sr. Presidente da Assembleia em exercício**, pôs este ponto à votação, sendo aprovado por unanimidade. Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, e ulteriores alterações, e para os efeitos do disposto no nº 4 do citado artigo e diploma legal.-----

5 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da Actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos da alínea e) do nº 1 do art. 53º da lei 169/99, de 18 de Setembro e ulteriores alterações.-----

----- Interveio a **Sr.ª Deputada Isabel Carvalho** para em relação ao relatório de actividades e na área do ambiente e saúde, abordar as ETAR's, (um assunto já aqui abordado pelo Sr. Eng.º Moreira), a sua manutenção que é feita regularmente, assim como a avaliação dos efluentes. Referiu, que as águas que saem das ETAR'S têm como características um cheiro nauseabundo e realmente, quando se passa na estrada da Z.I. da relvinha, não se sente esse cheiro e não aparece porque ele vai aparecer mais distante.-----



Assembleia Municipal

----- Relativamente ainda ao ambiente, referiu a colocação de novos ecopontos, deixando um pedido, a existência de ecopontos numa zona mais central, porque as pessoas se não vêm os ecopontos também não se lembram de triar os resíduos e de os deitar nos ecopontos correspondentes. -----

----- Ainda em relação a esta área, voltou ao mesmo assunto que já trouxe aqui várias vezes, que é o Rio Alva, que continua na mesma. Referiu então que pode não haver tratamento de águas nos níveis de origem do rio, mas há gestos simples que se forem feitos têm repercussão na beleza do rio e das margens. -----

----- Continuou referindo que a demonstração destas palavras está no Sarzedo, na zona do Valeiro do Barco, onde está a ser iniciado a praia fluvial, a margem foi limpa, mas se olharem para aquela zona do rio e olharem para as restantes margens, o aspecto é completamente diferente, por isso o tratamento das águas pode não estar sob o nosso domínio, mas se forem tiradas aquelas lenhas do meio do rio, que numa zona constituem uma ilha e forem limpas as margens, de certeza que o aspecto é muito melhorado, cativando as pessoas. -----

----- Salientou, que quando diz que cativa as pessoas, é com palavras fundamentadas, referindo a vinda de amigos à nossa região, e lhe disseram que" *isto é tudo muito bonito, notando-se no entanto falta de cuidado e falta de manutenção, referindo a Fraga da Pena, onde se puseram umas infraestruturas, mas que estão abandonadas e o rio também à nossa vista vê-se que está abandonado, com lixo no meio, nas margens, não há cuidado*". -----

----- Terminou, referindo que são gestos simples, da responsabilidade local e que muito iriam beneficiar todas estas áreas que são o motivo de chamada para as pessoas que por cá passam e passam a palavra a outras, do que é bonito de se ver. -----

----- Interveio o **Sr. Presidente da Câmara**, que passou a responder à Sr.^a Deputado Isabel Carvalho, relativamente às ETAR's, referindo que aquilo que é feito é a manutenção e análise à qualidade da água que é tratada. Naturalmente que nem sempre os resultados são positivos, sendo introduzidos logo de seguida algumas alterações. -----

----- Relativamente à ETAR da Z.I. da Relvinha, que já tem um período de vida útil grande e uma vez que felizmente hoje tem mais empresas e mais pessoas que a abarcam, está já em estudo a possível ampliação ou construção de uma nova ETAR, uma vez que isso é também decisivo para a própria ampliação da Zona Industrial. -----

----- Relativamente à questão da limpeza do rio, referiu que podem fazer em tempo útil, limpezas de margens, assim como foi feito no Valeiro do Barco, não podendo no entanto fazer é no rio todo, pois é absolutamente impensável conseguir fazê-lo. -----

----- Continuou, referindo que podem fazer essas limpezas em frentes ribeirinhas, em praias fluviais, em zonas balneares, mas é impossível fazer no rio todo. A valorização do rio, passa também pela nossa capacidade de procurar tratar as águas o melhor possível, poluir menos e procurar fazer pequenas acções de limpeza, que em zona urbana são responsabilidade da autarquia, fora da zona urbana, são responsabilidade das confinantes, ser bom que isto também se diga pois é o que está na lei. -----

----- Quanto à questão dos Ecopontos, referiu haver um número mínimo de habitantes para distribuir os ecopontos, sendo essa responsabilidade da ERSUC. No entanto disse ainda" *nós temos feito uma grande*



Assembleia Municipal

campanha de sensibilização ambiental e de recolha selectiva, temos contado com a participação e com a colaboração das juntas de Freguesia, com a instalação de mini ecopontos, que fazem com que nós possamos transportar através das Juntas de Freguesia para os ecopontos maiores, de forma a que a recolha selectiva no concelho atinja os valores que todos nós desejamos".-----

----- O **Sr. Deputado Municipal João Oliveira, Presidente da Junta Freguesia de Coja** interveio, para referir que como Presidente da Junta Freguesia de Coja, lamenta-se por esta freguesia ser um bocado bastarda, porque o ano passado escreveu à Câmara Municipal para darem apoio para a limpeza das margens do Rio Alva, depois de receber uma circular a dizer, que dentro da parte urbana (que o Sr. Presidente disse agora e muito bem), são da responsabilidade da autarquia, o Sr. Presidente respondeu de que isso estava no protocolo das Juntas de Freguesia, e agora diz que são responsabilidade da Câmara. -----

----- Terminou, referindo, lamentar que Coja não seja tratada da mesma maneira, como o Sr. Presidente diz que trata as outras Freguesias. -----

----- Interveio o **Sr. Presidente da Câmara**, para em resposta ao Sr. Deputado João Oliveira, referir que não tinha dito que a responsabilidade era da Câmara, mas sim das autarquias, portanto Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, sendo esse trabalho realizado sempre que possível em conjunto. -----

----- Interveio de novo o **Sr. Deputado Municipal João Oliveira, Presidente da Junta Freguesia de Coja**, referindo que como é evidente a Junta não tem capacidade financeira nem recursos suficientes para fazer a limpeza do rio, portanto se a Câmara não apoia, não há limpeza, que é o que está a acontecer.-----

----- Conclui, referindo ser pena haver esta falta de limpeza, pois tal como diz a Sr.^a Deputada Isabel Carvalho, é uma coisa que embeleza dando um aspecto de limpeza.-----

----- O **Sr. Deputado Manuel Augusto** interveio, para referir que aquando da sua abstenção, solicitou à Mesa a palavra para o porquê da sua abstenção e como não lhe foi dada a palavra, não quis interferir. -----

----- Continuou, referindo levantar muitas duvidas legais, em estar-se a fazer isoladamente para uma empresa só. Portanto pedi que fosse ouvido o consultor jurídico da Câmara, sobre esse aspecto. Não foi dada essa possibilidade. -----

----- Salientou, não ser contra a instalação da empresa, mas realmente, mais uma vez (não sabe se só para ele, pois como agora é candidato à Assembleia Municipal numa lista de cidadãos independentes) o Sr. Presidente não lhe deu resposta, sendo esse o motivo pelo qual se absteve. -----

----- O **Sr. Presidente da Câmara**, referiu então, ficar agora perplexo, pois tinha ouvido à pouco que era Deputado do partido socialista e agora, falar na qualidade de candidato independente à Assembleia Municipal. ----

----- Referiu então, que candidatos, só existem no dia em que forem entregues em tribunal, portanto até lá somos todos cidadãos do concelho. No entanto, informou que o estatuto dos benefícios fiscais, prevê que as empresas possam fazer estes pedidos à Câmara Municipal e tem que ser a Assembleia Municipal a deliberar sobre isso, não haver portanto aqui, qualquer ilegalidade, está tudo dentro da legalidade. -----

----- Terminou, dizendo" *se o Sr. Deputado Manuel Augusto, não tiver o estatuto dos benefício fiscais, eu terei todo o gosto em enviar-lhe uma cópia, para verificar a legalidade e a validade da decisão que aqui foi tomada".* --



Assembleia Municipal

----- Intervio de novo o **Sr. Deputado Manuel Augusto**, referindo que só levantou o problema efectivamente, porque não lhe foram dadas respostas a parte de questões que levantou. -----

----- Conclui, dizendo "eu vou fazer chegar através do correio electrónico, as minhas posições quero que saiam em acta na próxima Assembleia Municipal e vou solicitar, conforme tinha dito e solicito também cópia do contrato existente, juntamente com o primeiro pedido à Assembleia Municipal. -----

----- Não havendo mais nenhum ponto da agenda, o Sr. **Presidente da Assembleia em exercício**, referiu que as respostas serão dadas, dando os trabalhos por terminados desejando o resto de um bom dia. -----

----- Sendo treze horas e não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente em exercício declarou encerrada a sessão, de que para constar se lavrou a presente acta, que eu _____, 1º Secretário redigi, subscrevi e também assino. -----



Assembleia Municipal

ANEXOS